

Bancos converterão US\$ 50 milhões da dívida

Em assembléia geral extraordinária que acontece amanhã, será votada a proposta de cinco bancos estrangeiros (credores do Brasil) de subscrever 4,37 milhões de ações preferenciais da holding Brasmotor S.A., pagando aproximadamente mil cruzados por ação, mais que o dobro dos preços vigentes em bolsas de valores. Com isso, os bancos vão converter US\$ 50 milhões da dívida brasileira.

"Importante destacar que esses bancos não são nem nunca foram credores da holding ou das empresas coligadas nem tiveram qualquer forma de comprometimento com o grupo", disse ontem, o presidente da Brasmotor, Hugo Miguel Etchenique. Para o Brasil, a operação significará a redução de US\$ 50 milhões na dívida externa, o aumento da capacidade de exportação, principalmente de eletrodomésticos, e a criação de mais de mil empregos diretos. Para a Brasmotor, os recursos permitirão uma capitalização mais adequada e o levantamento de recursos a serem utilizados para a implantação de uma nova fábrica de máquinas de lavar e de secar roupas da Brastemp, uma das coligadas.

"Para nós, será uma excelente operação, porque, num momento de mercado acionário deprimido, estamos capitalizando a empresa mediante subscrição de ações a um preço ótimo. Para os investidores também acredito que será uma operação excelente, porque estarão partici-

pando com 16,1% do capital total da Brasmotor, com boas possibilidades de retorno", disse Etchenique.

AS NEGOCIAÇÕES

Na assembléia de amanhã será votado aumento de capital da Brasmotor de Cz\$ 1,5 bilhão para Cz\$ 6,26 bilhões. O acréscimo, de Cz\$ 4,76 bilhões, será representado pela emissão de 4,37 milhões de ações preferenciais, sem valor nominal e sem direito a voto. Pelo acordo com os bancos estrangeiros, esses papéis, subscritos a US\$ 11,43 por ação, serão intransferíveis por 12 anos. Os atuais acionistas têm o direito de preferência na subscrição, mas certamente não exercerão esse direito porque podem comprar em Bolsa esses mesmos títulos a um preço inferior a Cz\$ 500,00.

A conversão de dívida em investimento foi sugerida no início do ano passado pela empresa Salomon Brothers, dos EUA, que acabou sendo contratada para coordenar a operação. Parte dos recursos serão utilizados para implantação da nova fábrica da Brastemp, com investimentos previstos em US\$ 60 milhões. A Brastemp é controlada em 60% pela Brasmotor e os restantes 40% pertencem à Whirl-Pool americana. São os seguintes os bancos que subscreverão as novas ações: Banco Exterior de Espanha, Barclays Bank, Canadian Imperial Bank of Commerce, National Bank of Canadá e The Bank of Nova Scotia.